

Ciberteologia: o humor nas produções ciberteológicas do Pastor Gaúcho e de Um Sábado Qualquer

Cibertheology: the humor in Pastor Gaucho and Once Upon A Saturday's cybertheological productions

Camila Ambrosini¹

Stéphanie Spengler²

Resumo: O presente artigo traz como objetos de estudo as pregações do Pastor Gaúcho e as tirinhas do *Um Sábado Qualquer* com o intuito de comprovar que a teologia não pode ser separada da internet. Para tanto, amparou-se na teoria de uma Ciberteologia, proposta por Antonio Spadaro (2012), e em diversos teóricos do riso, como Vladimir Propp, autor de *Comicidade e Riso* (1992). A teologia virtual, assim como a rede, não é paralela ao cotidiano humano, mas integrante a ele, visto que o homem atual utiliza constantemente a *web* e se comunica por meio dela. Assim sendo, a Ciberteologia pode ser desenvolvida por meio de mecanismos do humor, a serem empregados de acordo com a sua finalidade, como pode ser observado a partir da breve análise das obras estudadas neste trabalho.

Palavras-chave: Teopoética; Ciberteologia; Teologia do riso.

¹ Mestranda em Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil. E-mail: salmaferraz@gmail.com.

² Mestranda em Literatura na Universidade Federal de Santa Catarina – Brasil. E-mail: sste.lettras@gmail.com.

Abstract: The present article brings as objects of study the Pastor Gaucho's preachings and the Once upon a Saturday's comics strips with the intention of proving that theology can no longer be separated from the Internet. For that, it was based on the theory of a Cibertheology, proposed by Antonio Spadaro (2012), and in several laughter theorists, such as Vladimir Propp, author of *Comicidade e Riso* (1992). Virtual theology, like a network, is not parallel to human daily life, but integral to it, is the man who constantly uses a web and communicates through it. Thus, a Cibertheology can be developed through humor mechanisms, to be used according to its purpose, as can be observed through the brief analysis of the works studied in this article.

Keywords: Theopoetic's; Cibertheology; Theology of laughter.

“Neste mundo de tantas tragédias, injustiças, só o humor salva!”³

– Salma Ferraz –

1. Introdução

A teologia não pode ser vista como algo separado da literatura, bem como da internet, posto que essas três áreas são vinculadas umas às outras, e todas atuam como componentes da realidade vivida pelos seres humanos. Para o primeiro fato em questão tem-se os estudos na área de Teopoética, já para o segundo, há as análises da então chamada Ciberteologia. O presente artigo traz como objetos os discursos de cunho evangelizador do Pastor Gaúcho, de autoria de Anderson Alves da Luz, e as tirinhas humorísticas de Carlos Ruas, mais especificamente as elaboradas para *Um Sábado Qualquer*, ambos veiculados principalmente na esfera virtual.

A Teopoética, proposta por Karl Josef Kuschel, busca encontrar traços teológicos em textos literários e traços literários em textos teológicos. É certo que essa relação nem sempre foi harmoniosa e ainda hoje enfrenta alguns preconceitos, sobretudo por parte de uma parcela da crítica literária e de estudiosos da religião. Isso acontece porque uma quantidade significativa de teólogos considera os textos sagrados intocáveis, enquanto que boa parte dos críticos literários acreditam que a teologia comprometa a literariedade da obra. O que ambos esquecem é que a *Bíblia Sagrada* dos cristãos foi e continua sendo uma fonte de inspiração para muitos escritores de literatura, podendo ser

³ FERRAZ, Salma. É certo que riste: humor no cristianismo. in: *Escritos Luciféricos*. Orgs. Salma Ferraz; Raphael Novaresi Leopoldo. Blumenau (SC): Edifurb, 2014.

considerada, conforme afirmado por Antônio Magalhães, “obra basilar da literatura ocidental, emprestando-lhe temas, técnicas, personagens fortes, tramas sucintas” (2008, p. 02). Afinal, os próprios escritores que participaram da criação da *Bíblia*, fizeram uso de técnicas narrativas.

Em 2013, Antonio Geraldo Cantarella fez um levantamento e constatou que, entre os anos 2000 e 2012, mais de seiscentas e cinquenta pesquisas na área foram publicadas – as quais incluem artigos, capítulos, textos de anais, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Dentre os principais nomes da Teopoética no Brasil, estão José Carlos Barcellos, Eli Brandão, Salma Ferraz, Antonio Magalhães, Antonio Manzatto. Os estudos foram tão além, que Barcellos, junto de outros pesquisadores brasileiros, argentinos e chilenos, fundou a Alalite (Associação Latino-americana de Literatura e Teologia), e em Santa Catarina, Salma Ferraz fundou o Nutel (Núcleo de Estudos Comparados entre Teologia e Literatura).

No tocante à Ciberteologia pode ser definida como o estudo da teologia no ambiente virtual, posto que o termo “ciber” é proveniente de cibernético, conceituado como a ciência que se ocupa em analisar as comunicações e o sistema de controle que ocorrem nos organismos vivos e nas máquinas, conforme apontado pelo *Míni Dicionário Aurélio* (2010), ou melhor, no ciberespaço. Conquanto, teologia se refere ao estudo da religião e das relações que os homens desenvolvem a partir de suas crenças em uma ou mais divindades, bem como do segmento dos dogmas impostos pelas religiões das quais fazem parte. Logo, é possível afirmar que a Ciberteologia se dedica a verificar as produções e a circulação de conteúdos teológicos na internet, o que inclui a veiculação de obras provenientes e estudadas pela Teopoética.

Segundo o padre e teólogo italiano Antonio Spadaro, em sua obra *Ciberteologia: pensar o Cristianismo nos tempos da rede* (2012), se faz necessário pensar a teologia juntamente com as tecnologias digitais, porque a rede não pode mais ser considerada um mero instrumento utilizado pelos seres humanos a fim de auxiliar em suas atividades cotidianas, do contrário, ela não faz parte de uma realidade paralela à que se vive, mas integra o meio do qual o

homem faz parte, em que o mundo real e o virtual compõem, juntos, uma mesma existência. De igual forma, as crenças teológicas não podem mais ser pensadas como algo único e exclusivo das tradicionais instituições religiosas, a exemplo de igrejas e templos, e sim como parte da vida do indivíduo contemporâneo, que, ao mesmo passo em que usa a *web* para se comunicar, realizar pesquisas e resolver assuntos cotidianos, também reflete nela e pratica a sua fé.

Opondo-se, ou em paralelo, a essa teologia desenvolvida na rede, verifica-se a presença do Ciberateísmo⁴, termo proposto por Salma, idealizadora do livro *Teologia do Riso*⁵ (2017). Tal corrente corresponde ao estudo das e às produções destinadas ao ateísmo virtual, ou, mais especificamente, à crítica e ao questionamento de práticas e dogmas religiosos, bem como das próprias religiões e dos conceitos de Deus e de deuses. Dentre os que se ocupam do ateísmo nos tempos de rede, um dos pioneiros é o grupo de comédia britânico Monty Python, criado em 1969, que questiona desde os grandes filósofos da humanidade até as religiões, suas divindades e costumes. Além disso, merece destaque o humorista estadunidense George Carlins, que desenvolve uma série de obras de cunho ciberateísta em seus shows de *stand-up's*, dos quais os vídeos costumam circular na *web* por meio de publicações de variadas autorias no *YouTube*. Em *Religion is bullshit* (2009)⁶, por exemplo, Carlins levanta questões pertinentes em relação a Deus e à religião, confrontando, inclusive, a existência desse ser onipresente e onipotente adorado pelos cristãos, que, ao mesmo passo em que ama a humanidade, a condena caso esta não aja exatamente de acordo com os seus mandamentos. Já no Brasil, a principal fonte de Ciberateísmo é o grupo de humor Porta dos Fundos, que veicula suas obras em site de domínio próprio⁷ e em um canal no *YouTube*⁸. Em um de seus vídeos,

⁴ Expressão proferida pela primeira vez durante o IV Simpósio do GT História das Religiões e Religiosidades/ANPUH, realizado em Joinville e já usado anteriormente em sala de aula da Pós Graduação em Literatura da UFSC a partir de 2013.

⁵ Com lançamento previsto para a primeira metade de 2017.

⁶ Vídeo datado de 23 abril de 2009. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8r-e2NDSTuE>>. Fonte acessada em: 20 de março de 2017.

⁷ Disponível em: <<http://www.portadosfundos.com.br/>>. Fonte acessada em 20 de março de 2017.

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCEWHPFNilsT0lfQfutVzsag>>. Fonte acessada em: 20 de março de 2017.

nomeado *Deus*⁹ (2013), o grupo ironiza a existência de um deus cristão e afirma que Deus seria polinésio e que, portanto, ao não seguirmos seus preceitos e dogmas religiosos, ou melhor, ao nos guiarmos pelo Cristianismo, estaríamos automaticamente condenados ao inferno, bem como Madre Tereza de Calcutá, que, segundo consta no curta, apesar de dedicar sua vida ao próximo, foi impedida de adentrar o reino dos céus por acreditar no deus errado.

No que se refere ao Cristianismo, a rede vem sendo utilizada com uma ferramenta para evangelizar e, simultaneamente, como um espaço de comunhão, a partir do qual os cristãos podem ser catequizados, além de servir como um meio para que comunguem uns com outros, ainda que virtualmente. Assim sendo, “é preciso, então, ter uma visão espiritual da rede, vendo Cristo que chama a humanidade para ser cada vez mais unida e ligada” (SPADARO, 2012, p. 11). Entretanto, verifica-se que, para além de obras de cunho evangelizador, como o Evangelho em gauchês, pregado pelo personagem Pastor Gaúcho – principalmente via *Facebook*¹⁰ –; circulam na internet produções pertencentes à Ciberteologia que se destinam justamente a promover reflexões teológicas, visando, a partir das críticas por elas produzidas, como é o caso de *Um Sábado Qualquer* – tirinhas veiculadas em redes sociais como o *Facebook*¹¹, *YouTube*¹² e em um site de domínio próprio¹³ –, questionar antigos e ultrapassados dogmas religiosos, com a finalidade de promover a tolerância religiosa entre o Cristianismo e as demais crenças espalhadas pelo mundo.

Dentre as ocupações incumbidas aos estudos realizados pela Ciberteologia, se pode citar cinco dos sete campos de ação enumerados por Spadaro, os quais são relevantes para a análise das obras observadas neste artigo (o Pastor Gaúcho e *Um Sábado Qualquer*), no intuito de refletir acerca das

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=t11JYaJcpxg>>. Fonte acessada em: 20 de março de 2017.

¹⁰ *Fanpage* disponível em: <<https://www.facebook.com/PastorGaucho/?fref=ts>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

¹¹ *Fanpage* disponível em: <<https://www.facebook.com/umsabadoqualqueroficial/?fref=ts>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

¹² Canal disponível em: <<https://www.youtube.com/user/sabadoqualquer>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

¹³ Site disponível em: <<http://www.umsabadoqualquer.com/>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

obras de teor teopoético na *web*. Destaca-se, portanto: 1) a teologia de tom pastoral, dedicada à evangelização das escrituras cristãs; 2) a análise dos textos bíblicos por meio da utilização de ferramentas provenientes da comunicação; 3) o uso de conteúdos oriundos das redes sociais, da televisão, da indústria cinematográfica e de outros meios, visando promover a reflexão teológica; 4) o estudo da comunicação adotada como conjuntura teológica; 5) a formulação de reflexões teológicas a partir do uso de estruturas da comunicação.

2. O humor na religião

No que se refere à presença do humor na teologia, é preciso afirmar, primeiramente, que, “[...] o riso não é natural no Cristianismo, religião séria por excelência” (MINOIS, 2000, p. 111), posto que, até pouco tempo era diabolizado, pois não era visto como parte do plano divino. Contudo, a partir de meados do século XX, o riso passou a ser aceito pelas instituições cristãs: “De repente, todo mundo – a começar pelos crentes – redescobre o riso bíblico” (MINOIS, 2000, p. 115). E tal redescoberta ocorre em função de que mesmo o Cristianismo repudiando o riso, ele sempre esteve presente na *Bíblia*, de forma ainda mais evidente no Primeiro Testamento, em que nota-se, inclusive, a presença dos risos de escárnio, ironia, dúvida, não somente do considerado bom riso, o de alegria.

Deus ri. E as religiões de cunho cristão não podem negar a presença de seu riso ou de seus sorrisos nas Escrituras, embora muitas continuem a insistir em manter um caráter religioso sério e asséptico, desprovido de bom-humor, voltado apenas para um louvor sofrido e sisudo, em busca da salvação divina após a morte, ou melhor, almejando o merecimento de passar a eternidade ao lado d’Ele. A risada divina não é velada, pelo contrário, fica evidente em várias passagens bíblicas, a exemplo do encontrado nos Livros poéticos e sapienciais, mais especificamente no oitavo capítulo de Jó e no segundo dos Salmos:

*“Não, Deus não rejeita o homem íntegro,
nem dá a mão aos malvados:
pode ainda encher tua boca de sorrisos
e teus lábios de gritos de júbilo.*

*Teus inimigos cobrir-se-ão de vergonha
e desaparecerá a tenda dos ímpios” (JÓ 8:20-22)¹⁴.*

*“O que habita nos céus ri,
o Senhor se diverte à custa deles.
E depois lhes fala com ira,
confundindo-os com seu furor” (SALMOS, 2:4-5)¹⁵.*

Deus ri, e o homem, sendo feito à sua imagem e semelhança, não poderia, ele também, rir? O homem ri. Assim sendo, o humor se faz presente no cotidiano humano, seja isso aceito integralmente pelas religiões cristãs e pelos teólogos, ou não. Não obstante, de igual forma, o riso pode se fazer presente em obras de inspiração na *Bíblia*, e variar entre escárnio, zombaria, alegria, satisfação – do mesmo modo como o riso se encontra nas passagens bíblicas –, como ocorre com as obras aqui tratadas, as pregações do Pastor Gaúcho e as tirinhas de *Um Sábado Qualquer*. É possível afirmar, portanto, que uma Teologia do Riso¹⁶¹⁷, termo proposto por Salma Ferraz (2015), é perfeitamente viável, posto que, segundo a autora, a essa teologia caberia enaltecer a alegria e a ressurreição do que a cruz e a morte que tanto pesam, sobretudo, no Cristianismo.

3. O riso no pastor gaúcho

De criação do radialista gospel sul-rio-grandense, Anderson Alves da Luz, o Pastor Gaúcho prega o Evangelho no dialeto gaudério nas redes sociais, principalmente via *Facebook*, embora seus primeiros sermões tenham ocorrido pelo *Twitter*, em 2011. Objetivando tornar as Escrituras bíblicas mais populares e próximas do povo do Rio grande do Sul, o autor deu à luz o gaudério pregador dos pampas, de linguajar e expressões linguísticas tipicamente gaúchas –

¹⁴ Excerto extraído da página 812 da 2ª edição *Bíblia de Jerusalém* (2015).

¹⁵ Excerto extraído da página 864 da 2ª edição da *Bíblia de Jerusalém* (2015).

¹⁶ Expressão utilizada pela primeira em evento da ABHR - Associação Brasileira da História das Religiões, realizado em Joinville, em 2015.

¹⁷ Verbetes utilizados para intitular a obra *Teologia do Riso*, idealizada pela Dr.^a Salma Ferraz – que também é uma de suas organizadoras e autoras -, a ser publicada ainda na primeira metade de 2017.

sempre trajando bombacha e botinas, carregando a *Bíblia* em uma mão e a cuia de chimarrão na outra, e acompanhado de sua fiel ovelha –; que, de forma lúdica e bem-humorada, realiza adaptações de passagens da *Bíblia Sagrada* do Cristianismo para o gauchês no intento de passar a palavra de Deus aos cristãos, sobretudo, aos gaúchos. Dessa forma, ao evangelizar via *web*, ele atua realizando um “sacramento virtual”, conforme utilizado por Antonio Spadaro (2012), posto que o seu conceito, “[...] no sentido estrito se basearia no fato de que seria um *avatar* a receber a graça de Deus que, dele, se transferiria à pessoa da qual ele é extensão” (SPADARO, 2012, p. 127), o que ocorre com os cristãos que procuram Evangelho segundo o Pastor Gaúcho, um meio de estarem em comunhão com Deus e de terem contato com a *palavra divina*.



Figura 1: Imagem de abertura da *fanpage* do Pastor Gaúcho. Fonte: imagem disponível na capa da *fanpage* do Pastor Gaúcho no *Facebook*¹⁸.

Sempre de modo respeitoso para com o livro sagrado dos cristãos, o Pastor Gaúcho causa o riso de seus leitores e fiéis por conta da tipificação que realiza do gaúcho e não pela releitura que efetua da obra basilar da literatura ocidental, afinal, o conteúdo nela presente não é alterado, sua mensagem é preservada, permanecendo a mesma, o que muda é a forma como ela é

18

Disponível

em:

<<https://www.facebook.com/PastorGaucho/photos/a.342721219130281.73541.183187718416966/388007931268276/?type=1&theater>>. Fonte acessada em: 04 de março de 2017.

transmitida e o meio em que circula, posto que efetua uma espécie de “[...] teologia pastoral, que se dedica à comunicação da mensagem cristã” (SPADARO, 2012, p. 31). O humor é, portanto, consequência da regionalização empregada aos excertos bíblicos, por meio de um processo semelhante ao da transcrição poética teorizada por Haroldo de Campos, posto que o personagem adapta passagens da *Bíblia* a partir de traduções criativas que efetua dos textos, ao mesmo passo em que tipifica o povo sul-rio-grandense no intuito de exaltar e preservar a cultura gaudéria. Isso decorre do processo de adaptação feito pelo emprego da variação linguística diatópica em torno do excertos bíblicos selecionados por Anderson da Luz para construir suas pregações gauchescas, presente, por exemplo, na realização da “(...) apical múltipla na região Sul (*churrasco*, *espeto corrido* e *chimarrão* na voz dos gaúchos) (...) do /R/ (o <r> de *carro*)” (BASSO; ILARI, 2006, p. 167) e o uso do *tu* como pronome de segunda pessoa, além de expressões predominantemente utilizadas pelos gaúchos, tais como: “peleia” e “tchê”.

**PELEIA, SENHOR,
COM AQUELES QUE SE BOBEIAM COMIGO;
PELEIA CONTRA OS QUE ME INTICAM.**

SALMOS 35:1

Pastor
Gaúcho



Figura 2: Uso da expressão “peleia”, muito utilizada pelos sul-rio-grandenses¹⁹. Fonte: acervo da *fanpage* do Pastor Gaúcho no *Facebook*²⁰.

AS PELEIAS DESTA VIDA NÃO SE COMPARAM COM A GLÓRIA QUE SE APROCHEGA, TCHÊ!

ROMANOS 8:18

Pastor
Gaúcho



Figura 3: Uso da expressão “tchê”, bastante usada pelos gaúchos²¹. Fonte: acervo da *fanpage* do Pastor Gaúcho no *Facebook*²².

O bairrismo gaúcho é evidente nas pregações efetuadas pelo Pastor Gaúcho, que constantemente enaltece a cultura, o linguajar e a fé que o povo do Rio Grande do Sul apresenta, contudo isso não impede que o pregador dos pampas gaudérios leve a *palavra de Deus* aos cristãos de todas as querências, os quais, muitas vezes, acabam por se aproximar e simpatizar com suas pregações justamente devido ao fato de serem divertidas e regionalistas – o

¹⁹ Versão original, retirada da página 896, da 10ª edição da *Bíblia de Jerusalém*, publicada pela Editora Paulus em 2015: “Iahweh, acusa meus acusadores, combate os que me combatem!”

²⁰ Disponível em: <<https://www.facebook.com/PastorGaicho/photos/a.184173204985084.41501.183187718416966/996825710386492/?type=3&theater>>. Fonte acessada em: 04 de março de 2017.

²¹ Versão original, retirada página 1979, da 10ª edição da *Bíblia de Jerusalém*, publicada pela Editora Paulus em 2015: “Penso, com efeito, que os sofrimentos do tempo presente não têm proporção com a glória que deverá relevar-se em nós”.

²² Disponível em: <<https://www.facebook.com/PastorGaicho/photos/a.184173204985084.41501.183187718416966/997878573614539/?type=3&theater>>. Fonte acessada em: 04 de março de 2017.

humor nela presente conquista fiéis. Seu sucesso é tamanho que o número de seguidores de sua página no *Facebook* ultrapassa os 190.000²³, e o evangelizador não se limita somente ao ambiente virtual: tornou-se de carne e osso; e, atualmente, interpretado por seu criador, Anderson Alves da Luz, participa de eventos e cultos religiosos quando convidado para pregar ou dar palestras.



Figura 4: Pastor Gaúcho pregando o evangelho em gauchês no evento religioso Semana da Bíblia, em Porto Alegre/RS, realizado em 07/12/2016. Fonte: acervo da *fanpage* do Pastor Gaúcho no *Facebook*²⁴.

²³ De acordo com informações obtidas em 1º de fevereiro de 2017 a *fanpage* possui 190.205 curtidas.

²⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/semanadabibliapoa/photos/a.1420698428229743.1073741840.1387795431520043/1420699178229668/?type=3&theater>. Fonte acessada em: 04 de março de 2017.

O primeiro tchêologo do país, como se autointitula o pregador dos pampas gaudérios²⁵, utiliza o gauchês para, voluntariamente, tornar a *palavra de Deus* mais acessível aos cristãos e, ao mesmo tempo, catequizar os fiéis e orientá-los, conduzindo as suas ovelhas ao reino do céus. Não obstante, faz da internet o seu instrumento para, se aproximar daqueles que buscam a *web* e as redes sociais como meios para fortalecer e exercer a sua fé, posto que, conforme proferido por Antonio Spadaro (2012, p. 150), “o homem na rede expressa o desejo de orar e até de ter uma vida litúrgica”. O Evangelho segundo o Pastor Gaúcho é, portanto, ciberteológico, e o humor nele presente, escatológico – termo, este, que se refere ao Apocalipse, ao fim dos tempos –, afinal transborda fé e atua com tal objetivo: fortalecer a fé dos cristãos em Deus e os guiar pelos caminhos do Senhor.

4. As críticas humorísticas de um sábado qualquer

O site humorístico *Um Sábado Qualquer* foi criado entre o final de 2009 e início de 2010 por Carlos Ruas, tornando-se um dos mais acessados do país. Atualmente, conta com mais de dois milhões e oitocentos mil seguidores no *Facebook*, principal plataforma de divulgação de suas tirinhas. De cunho crítico-religioso, as tirinhas dialogam com questões interreligiosas, culturais, sociais e históricas, fazendo uso de personagens como Deus, Luciraldo (Lúcifer), Jesus, homens e mulheres da *Bíblia*, deuses de outras crenças, seres mitológicos e literários, personalidades históricas e contemporâneas, além do profeta João Batatista (personagem interpretado pelo próprio Ruas) e a religião do Batatismo. O autor apresenta ao leitor uma divindade humanizada, longe dos retratos dogmáticos até então difundidos. Deus, por exemplo, sofre de problemas amorosos, gosta de beber com os amigos, enfrenta problemas com o “chefe” e não tem muita paciência com os demais.

Antonio Spadaro (2012, p. 40) afirma ser necessário considerar a Ciberteologia “como a inteligência da fé em tempos da rede”, o que implica numa

²⁵ Informação retirada do vídeo constante em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TqyMjQtETuM>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

reflexão sobre o modo no qual a internet influencia a interpretação dos textos bíblicos. Já o teólogo Tom Beaudoin (1998), citado por Spadaro (2012), destaca que, uma vez que a internet faça o homem reconhecer sua finitude, ela espelha o seu desejo de divino – exemplo disso é a tirinha abaixo, em que o autor coloca o *Google* ao lado de outras divindades no *Buteco dos deuses*:

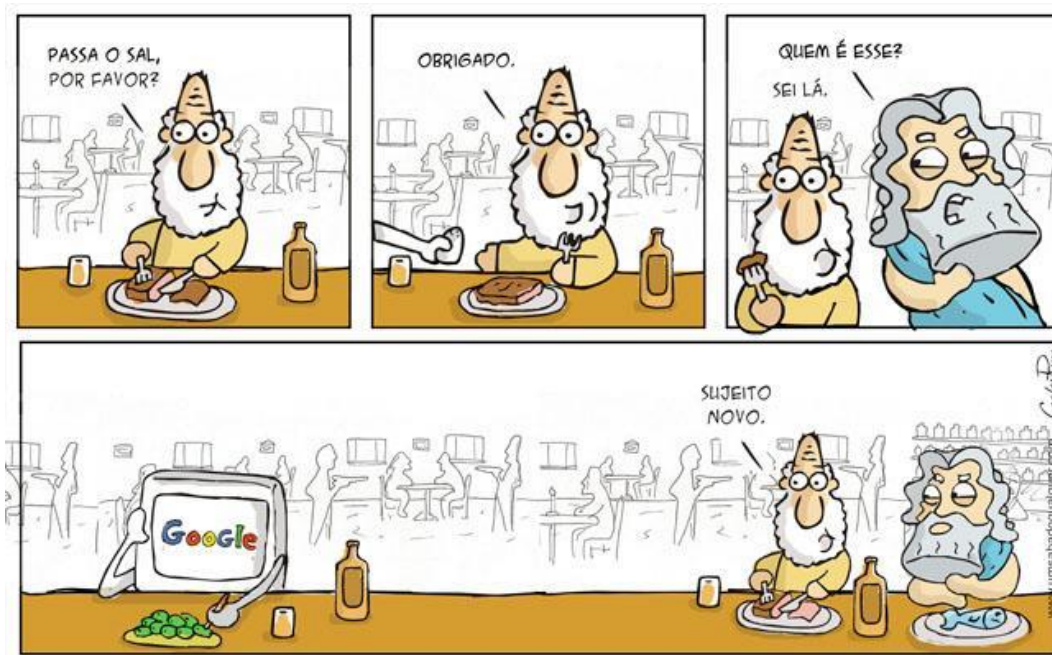


Figura 5: Sujeito novo no Buteco dos deuses²⁶

Conforme citado anteriormente neste trabalho, Spadaro (2012) enumerou campos de atuação para a Ciberteologia. No caso do *Um Sábado Qualquer*, as tirinhas se enquadram principalmente no campo em que há o uso de redes sociais e mídias televisivas com o intuito de promover a reflexão teológica. Uma das críticas de maior potencial do cartunista é se o homem deve realmente acreditar – e obedecer – em tudo o que está escrito no livro sagrado dos cristãos. Sabe-se que muitos indivíduos mal intencionados tiram proveito da fé das pessoas através da distorção das sagradas escrituras. E se esses homens fazem

²⁶ Disponível em: <<http://www.umsabadoqualquer.com/458-buteco-dos-deuses-6/>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

a sua própria interpretação do texto, por que seria diferente na época dos homens que a escreveram?

A tirinha abaixo, por exemplo, mostra Deus “ocultando uma parte de suas palavras” após ter sido surpreendido no momento em que ditava as palavras da *Bíblia*. Obviamente esse tipo de crítica não se trata de ceticismo em relação à Palavra de Deus, mas de uma provocação para a consciência durante sua leitura e interpretação, uma vez que há sempre um contexto social e histórico por trás de toda e qualquer obra já escrita.



Figura 6: Primeiras anotações²⁷

5 .E o verbo se fez Google

Como apontado anteriormente, Antonio Spadaro cita o teólogo Tom Beaudoin, o qual afirma que “o ciberespaço ressalta nossa finitude, ‘espelha nosso desejo de infinito, de divino’. Procurar tal plenitude significa, pois, operar

²⁷ Disponível em: <<http://www.umsabadoqualquer.com/62-primeiras-anotacoes-2>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

num campo ‘em que a espiritualidade e a tecnologia se cruzam’ (SPADARO, 2012, p. 30), assim como realiza Anderson Alves da Luz, visto que desenvolve uma Ciberteologia de cunho pastoral. Ao utilizar o *Facebook* como um veículo a fim de comunicar-se com os seus seguidores, sobretudo com os cristãos (os sul-rio-grandenses, principalmente), prega a *palavra de Deus* constante nas Escrituras da *Bíblia*, de acordo com Evangelho desenvolvido pelo Pastor Gaúcho: lúdico, bem-humorado, gaudério em suas expressões e variações linguísticas, mas, acima de tudo, cristão.

Já as tirinhas do *Um Sábado Qualquer* trazem ao leitor não apenas o conhecimento do texto bíblico, mas simultaneamente o questionamento do seu conteúdo. Embasado no humor, Carlos Ruas utiliza o que Vladimir Propp (1992) chama de “riso bom”, aquele tipo de humor que, se não provoca o riso, desperta um sorriso involuntário de simpatia – o que faz com que suas críticas sejam tão “compartilhadas” pela internet. Já dizia Paulo VI, também citado por Spadaro (2012, p. 28), que “o cérebro mecânico vem em auxílio do cérebro espiritual”, o que se permite concluir que a teologia pode sim ser pensada e não apenas sentida.

De fato, “a atitude humana mais próxima à graça de Deus é o humor”²⁸, conforme proferido pelo Papa Francisco durante um encontro com religiosos no Vaticano. Tal afirmação se torna evidente ao analisar, ainda que brevemente, as pregações do Pastor Gaúcho e as tirinhas do *Um Sábado Qualquer* – visto que, munidos de uma boa dose de humor, levam seus leitores ao riso ao mesmo passo em que realizam um trabalho de Ciberteologia. Embora Anderson Alves da Luz e Carlos Ruas atuem de maneiras diferentes, ambos possuem um objetivo em comum: promover reflexão teológica na rede utilizando o humor – um por meio de suas pregações, o outro, através de seus quadrinhos.

Referências

BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. *O português da gente: a língua que estudamos a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

²⁸ Informação cedida por Antonio Spadaro. Fonte: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2016/10/24/papa-diz-que-atitude-humana-mais-proxima-a-deus-e-o-humor.htm>>. Acessada em: 07 de março de 2017.

*Bíblia de Jerusalém*²⁹. 1ª ed. 10ª reimpressão. Tradução Benjamim Carreira de Oliveira (*Judite, Eclesiástico*); Euclides Martins Balacin (*Eclesiastes*); Luiz Inácio Stadelman (*Jó*) et al. Direção Editorial Paulo Bazaglia. São Paulo: Paulus, 2015.

FERRAZ, Salma et al. *Teologia do Riso*. João Pessoa: EDUEPA, 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni Dicionário Aurélio*. 8ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.

LUZ, Anderson Alves da. *Pastor Gaúcho*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PastorGaúcho/?fref=ts>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

MAGALHÃES, Antonio. *A Bíblia como obra literária: Hermenêutica literária dos textos bíblicos em diálogo com a teologia*. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 11., 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2008. p. 01 - 07. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/054/ANTONIO_MAGALHAES.pdf>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

MINOIS, Georges. *História do Riso e do Escárnio*. Trad. Maria Elena O. Ortiz. Assunção. São Paulo: Unesp, 2003.

PROPP, Vladímir. *Comicidade e riso*. Trad. Aurora Fornoni Bernardini e Homero Freitas e Andrade. São Paulo: Ática, 1992.

RUAS, Carlos. *Um Sábado Qualquer*. Disponível em: <<http://www.umsabadoqualquer.com/>>. Fonte acessada em: 07 de março de 2017.

SPADARO, Antonio. *Ciberteologia*. Trad: Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012.

²⁹ A escolha pelo uso da *Bíblia de Jerusalém* deu-se pelo fato de mesma ser considerada em diversos países, conforme consta na apresentação da obra, “a melhor edição da Sagrada Escritura, quer pelas opções críticas que orientaram a tradução, quer pelas introduções, notas, referências marginais e apêndices” (2015, p. 05) que a compõem. Além disso, por apresentar, em sua composição, um trabalho tanto exegético – fruto de uma equipe formada por exegetas católicos e protestantes – quanto literário, ela pode ser considerada muito mais cristã do que religiosa, e por isso menos tendenciosa, sendo vista como uma fonte mais confiável de informações acerca da história do cristianismo para aqueles que buscam estudá-la e pesquisá-la de forma mais crítica e imparcial.